
DIMENSÃO SOCIOEDUCATIVA DO SERVIÇO SOCIAL: A arte como instrumento de trabalho para o assistente social¹

SOCIO-EDUCATIONAL DIMENSION OF SOCIAL SERVICE: Art as a working tool for the social worker

JÚLIA CARVALHO BAYLÃO

MARCIO DE SOUZA
Faculdade Unyleya/PUC-Rio/UNESA

Resumo: O presente trabalho tem como tema a arte enquanto instrumento de trabalho profissional do assistente social. O interesse em estudar o tema se deu através de diferentes experiências, dentre as quais, a participação em um projeto social que se utilizava de música, dança, teatro, entre outros. Dessa forma, surgiu o questionamento de como a arte pode ser um importante instrumento na intervenção do assistente social. Para tanto, o trabalho busca compreender a arte como um instrumento do Serviço Social e quantificar a produção teórica sobre Serviço Social e Arte. Para alcançar este objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental buscando mapear e analisar produções sobre a temática. A hipótese indica que a arte enquanto instrumento de trabalho para os assistentes sociais tem a função de incentivar a consciência crítica do ser humano, levando-o à sua autonomia, além de ser um instrumento inovador do Serviço Social. Notou-se por meio do levantamento bibliográfico, que no Serviço Social a produção sobre a temática ainda é pouco estudada.

Palavras-chave: Arte; Serviço Social; Instrumentalidade; Intervenção.

BAYLÃO, Júlia Carvalho; De Souza, Marcio. DIMENSÃO SOCIOEDUCATIVA DO SERVIÇO SOCIAL: A arte como instrumento de trabalho para o assistente social. *Educação Sem Distância*, Rio de Janeiro, , n.6, jul./dez. 2022

¹ O presente trabalho é uma adaptação do artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso, no curso de Serviço Social do Centro Educacional Geraldo Di Bise – UGB, defendido em 29 de outubro de 2021, com o título: “A ARTE COMO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO PROFISSIONAL DO ASSISTENTE SOCIAL: UMA ANÁLISE DOCUMENTAL”, por Júlia Carvalho Baylão, com a orientação do Prof. Dr. Marcio de Souza.

Abstract: The present work has as its theme art as an instrument of professional work of the social worker. The interest in studying the subject was through different experiences, among which, the participation in a social project that used music, dance, theater, among others. In this way, the questioning of how art can be an important instrument in the intervention of the social worker arose. Therefore, the work seeks to understand art as an instrument of Social Work and to quantify the theoretical production on Social Work and Art. To achieve this objective, a bibliographic and documentary research was carried out in order to map and analyze productions on the subject. The hypothesis indicates that art as a working tool for social workers has the function of encouraging the critical awareness of human beings, leading them to their autonomy, in addition to being an innovative instrument of Social Work. It was noticed through the bibliographic survey, that in the Social Work the production on the subject is little studied.

Keywords: Art; Work; Social Service; Instrumentality; Intervention.

1 Introdução

Essa pesquisa busca retratar a importância da arte como estratégia de trabalho para o assistente social, bem como realizar um levantamento bibliográfico das produções sobre essa temática.

A utilização da arte como instrumento na prática profissional pode expressar os impactos da questão social², além de demonstrar os reflexos da realidade das classes sociais. Pode-se afirmar que é um instrumento de divulgação universal que permite compreender o que houve no passado e o que está acontecendo, transmitindo assim, a realidade, a história, as sensações de um povo e com isso contribuir para um futuro.

Torna-se válido destacar que o interesse por essa temática surgiu da experiência pessoal em um projeto social que tinha como propósito o trabalho com música, dança, teatro, entre outros. A partir dessa experiência despertou-se a consciência de se trabalhar a perspectiva crítica e de noção de pertencimento. Posteriormente, na formação acadêmica, emergiram elementos do Projeto Ético-Político Profissional, como “o reconhecimento da liberdade como valor ético central”, concomitantemente às aulas de Laboratório: Instrumentos e Técnicas, onde foram abordadas questões relativas à instrumentalidade e, assim, ampliado

² A questão social não é senão as expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade, exigindo seu reconhecimento como classe por parte do empresariado e do Estado. É a manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, a qual passa a exigir outros tipos de intervenção mais além da caridade e repressão” (CARVALHO e IAMAMOTO, 1982, p.83-84). Em linhas gerais, pode-se dizer que é o conjunto das expressões que definem as desigualdades da sociedade, como por exemplo a pobreza, raça, etnia, desemprego, violência, descriminalização de gênero, dentre outros.

o interesse pela discussão. Em paralelo a isso, com a participação em uma Live intitulada: “A arte e o Serviço Social”, realizada pelo Fórum de Debates e Entrevista realizado pela UNESP – Universidade Estadual Paulista, que realizam um projeto de conversas com assistente sociais, intensificou-se o interesse pela temática.

No decorrer deste trabalho ressalta-se que a partir dos resultados da pesquisa é possível apreender a arte como uma nova proposta de atuação para os profissionais de Serviço Social, constituindo-se um instrumento que proporciona uma intervenção crítica e criativa, auxiliando a emancipação dos usuários independentemente da idade. Vale evidenciar que existe um número reduzido de trabalhos sobre a temática Serviço Social e Arte.

Desta forma, a pesquisa tem como objetivo geral, compreender a arte como um instrumento do Serviço Social e quantificar a produção teórica sobre Serviço Social e Arte. Procurou-se ainda, reconhecer a arte como um instrumento que facilita o processo de transformação social, evidenciando como a arte pode contribuir para o fortalecimento da profissão e para o saber técnico-operativo dos assistentes sociais.

Deste modo, o estudo se deu a partir da metodologia de pesquisa bibliográfica e documental, buscando mapear e analisar produções sobre Serviço Social e Arte em artigos, monografias, dissertações de mestrado, teses de doutorados, livros, e em produções de encontros de Assistentes Sociais e Pesquisadores como Congressos Brasileiros de Assistentes Sociais – CBAS (2001, 2007, 2010 e 2019) e Encontros Nacionais de Pesquisadores em Serviço Social – ENPESS (de 2004, 2006, 2008, 2010, 2016 e 2018).

Sendo assim, este trabalho busca interpretar o conceito de arte e qual é sua função, logo em seguida explora a temática instrumentalidade do Serviço Social e como incorporar a arte na prática profissional. Posteriormente, apresenta uma análise das produções encontradas sobre a temática Serviço Social e Arte.

2. ARTE: UMA REFLEXÃO SOBRE SEUS DIFERENTES CONCEITOS

A arte sempre esteve presente na sociedade e desta forma vem se transformando simultaneamente com a sociedade, através das suas inúmeras faces. De acordo com Aristóteles “a arte imita a natureza”, entretanto a “arte e a ciência são um reflexo da

realidade, e não uma cópia, o que faz dela uma própria realidade social” (LUKÁCS apud MATTOS, 2016, p. 91). Segundo Platão, a função da arte é ao mesmo tempo prática e mística, é a vida de ligação entre o homem e o divino. Pode se afirmar que, assim como a filosofia e a ciência, a arte traz para o indivíduo os questionamentos e como uma figura de resistência da cultura e das vivências, propondo a evolução da sociedade.

Através das artes temos a representação simbólica dos traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais que caracterizam a sociedade ou o grupo social, seu modo de vida, seu sistema de valores, suas tradições e crenças (BARBOSA, 2000, online³).

Durante as representações, questionamentos e resistências, manifestações artísticas, passadas por tempos, é possível assimilar como a sociedade evolui. Contudo é preciso entender o que é arte e qual é o conceito dela. Cabe acrescentar que o conceito é difuso e pode ser diferente conforme a cultura e a vivência de um povo ou mudado pelo passar dos séculos. Segundo o dicionário Aurélio (1999, p. 68) a palavra “arte” significa “Capacidade que tem o ser humano de pôr em prática uma ideia, valendo-se da faculdade de dominar a matéria”. Outro significado que encontrado no mesmo dicionário: “A capacidade criadora do artista de expressar ou transmitir tais sensações ou sentimentos”.

Interpretar o verdadeiro significado de arte é uma tarefa difícil, porém é possível compreender suas manifestações artísticas, considerar que ela seja as manifestações dos homens, que se demonstra em diversas formas tal como um quadro famoso de Michelangelo, uma revista de quadrinhos do Stan Lee⁴ ou uma exposição de fotografia. Deste modo, entende-se que é através das expressões artísticas que cada pessoa ou grupo social consegue enxergar as realidades.

Ao longo da história da arte houve diversas manifestações artísticas, sabe-se que desde a pré-história o homem fazia uso de pinturas em paredes de cavernas, feitas com tintas extraídas de plantas ou sangue de animais, como forma de expressar e contar o que havia naquele espaço que eles estavam. Conforme Tolstói (2002, p.82) “a arte é a atividade humana que consiste em um homem comunicar conscientemente a outros, por certos sinais exteriores os sentimentos que vivenciou.”

³ BARBOSA, Ana Mãe. **Arte, Educação e Cultura**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/> Acesso em: 27 set. 2020

⁴ Stanley Martin Lieber nasceu em 28 de dezembro de 1922 em Nova York. Mais conhecido pelo apelido Stan Lee, o roteirista e empresário é um dos mais notáveis criadores de histórias em quadrinhos do mercado, sendo corresponsável por grandes super-heróis e vilões da Marvel Comics, como o Homem-Aranha, X-Men, Quarteto Fantástico, Os Vingadores, Incrível Hulk, Demolidor e O Poderoso Thor. Lee faleceu em 12 de novembro de 2018, aos 95 anos. (Fonte: <https://www.omelete.com.br/stan-lee> Acesso de 27 de set. de 2021.

A arte é um processo que é bastante expressivo e tem uma relação direta com o pensamento e a ação, sendo um processo social e comunicacional. Para que ela consiga fazer esse processo, ela utiliza suas manifestações artísticas que podem ser apresentadas como música, pintura, cinema, poesia, teatro, fotografia e outras demonstrações da manifestação artística. Por exemplo, através da fotografia é possível proporcionar uma comunicação, revelando milhares de possibilidades de interpretações, mesmo sendo sobre um momento congelado e guardado para todo o sempre. A arte é mais do que um registro, é valiosa quando está relacionado a um fato histórico, pois permite perceber o mundo em diversas óticas.

Segundo Lukács (2010, apud ARRUDA, 2019, p.6) “A tarefa exclusiva da arte seria a de tomar posição nas lutas da época, da sociedade, das classes sociais; de favorecer a vitória social de uma determinada tendência, a solução de um problema social”, Arruda (2019, p.6) complementa que a “A arte, então, tem uma função social ativa, e sua crítica está em seu posicionamento político, que visa a ação, transformação, ou seja, uma arte revolucionária e reflexiva.”

De acordo com Frederico (2005) entendemos que a arte:

[...] educa o homem fazendo-o transcender a fragmentação produzida pelo fetichismo da sociedade mercantil. Nascida para refletir sobre a vida cotidiana dos homens, a arte produz uma ‘elevação’ que a separa inicialmente do cotidiano para, no final, fazer a operação de retorno. Esse processo circular produz um contínuo enriquecimento espiritual da humanidade (FREDERICO, 2005, p.114).

Podemos compreender que a arte tem poder transformador de auxiliar os indivíduos a notar o mundo. Seja por meio da dança, música, história em quadrinhos, fotografia, literatura, e quaisquer outras manifestações artísticas, que consegue auxiliar tornando mais leve os períodos mais difíceis, entretendo, distraindo e levando leveza à vida das pessoas. Desse modo, conforme afirma Fisher (1987 apud CONCEICÃO, 2010, p.9) “a arte pode levar o sujeito a compreender a realidade e transformá-la, pois, tem como possibilidade tirar o homem de um estado de fragmentação”.

Sendo assim o papel da arte para a sociedade é muito vasto, porém é certo que tem um poder imensurável, de realizar reflexões enquanto a sociedade, emancipa, valoriza e transforma indivíduos. Acredita-se que a arte consegue intervir nos sonhos e no íntimo das pessoas levando os indivíduos a se expressar.

Conforme o exposto, a arte tem como objetivo expressar, uma época histórica, demonstrar valores, sentimentos, culturas dos sujeitos, povos ou grupos.

3 SERVIÇO SOCIAL E SUA INSTRUMENTALIDADE

Neste tópico exploraremos sobre a origem da profissão, o seu objetivo e seus instrumentos. Vale pontuar que não iremos nos aprofundar sobre a sua origem como já fizeram autores importantíssimos como José Paulo Netto, Marilda Iamamoto, dentre outros.

O Serviço Social, de acordo com Iamamoto (1992), é inserido no “conjunto das condições e relações sociais que lhe atribuem um sentido histórico, nas quais se torna possível e necessária.” (IAMAMOTO,1992, p.88). Sendo assim, pode-se afirmar, dentre outros acontecimentos, que o Serviço Social tem sua gênese no Brasil, na década de 1930, a partir da criação das primeiras escolas de Serviço Social.

Em sua origem, o Serviço Social, teve uma forte influência das ações da Igreja Católica, mas no Brasil sua institucionalizado se deu em meados da década de 1940, com as primeiras instituições assistenciais, como é mencionado por Iamamoto e Carvalho (1982, p.245) destacando-se: “a Legião Brasileira de Assistência (LBA), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), Serviço Social da Indústria (SESI) e Fundação Leão XIII”.

Na década de 1960, se inicia a chamada erosão do Serviço Social tradicional, os estudantes e profissionais começaram a questionar o conservadorismo predominante da profissão, e começaram-se as tentativas de ruptura e superação dos valores e os subsídios teórico-metodológico e técnico-operativo.

Logo depois, no passar das décadas de 1970 e 1980, esse movimento de ruptura tonou-se mais forte tendo como marco o Movimento de Reconceituação do Serviço Social Latino-Americano, onde começou a se questionar o positivismo e o funcionalismo que dava até então, base para a profissão, buscando se aproximar da teoria marxista, propondo alterações nas dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas da profissão.

Segundo Faleiros (1987):

[...] a ruptura com o Serviço Social tradicional se inscreve na dinâmica de rompimento das amarras imperialistas, de luta pela liberação nacional

e de transformações da estrutura capitalista excludente, concentradora, exploradora (FALEIROS, 1987, p.51 apud NETTO 2002, p. 146).

Apresentar este contexto faz-se necessário no entendimento da instrumentalidade do Serviço Social. Outro motivo que fundamenta a necessidade do acercamento com esse contexto é o de que consideramos o trabalho, baseado na teoria de Marx, como uma categoria fundamental e central do ser social. Segundo Lavoratti e Costa (2016, p. 39) “O ser social é ser em relação que produz, através de seu trabalho, uma cadeia de relações sociais resultantes das relações materiais de produção.”

Podemos perceber, que a contextualização da história do Serviço Social é permeada por transformações a partir de lutas e reflexões por parte da categoria, renovando o direcionamento político da profissão. Inserindo a perspectiva crítica para análise e intervenção na realidade, na profissão e no referencial teórico e sociopolítico. A classe profissional, através de debates acadêmicos, e de entidades como a Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social - ABEPSS, o Conselho Federal de Serviço Social - CFESS e os Conselhos Regionais de Serviço Social - CRESS, constrói uma direção sociopolítica, que é reconhecida em seu Projeto Ético Político, materializado em seu Código de Ética Profissional e na Lei 8662/93 - Regulamentação da Profissão.

[...] tal vertente consolidou a sua hegemonia no debate acadêmico, graças ao esforço de elaboração teórica de um largo elenco de autores e aos estímulos oferecidos pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS). E não só: sua influência marcante se faz sentir no sistema institucional que fiscaliza o exercício profissional, organizado na articulação entre o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e os Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS) e o exercício profissional, regulado por Lei Federal, é paramentado por um Código de Ética Profissional de caráter imperativo (NETTO, 2007, p. 137-138).

Em 1993, foi implementado o atual Código de Ética do Serviço Social, que é composto por 11 princípios fundamentais da profissão que inclui o novo direcionamento sociopolítico, destes princípios chamaremos à atenção para os princípios a seguir:

- I. Reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes - autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais;
- VI. Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças (CFESS, 1993).

A partir desses princípios podemos notar o compromisso dos assistentes sociais por uma sociedade livre de preconceito e de formas de exploração e dominação. Devido a diversidade das questões social, fica claro o desafio por uma prática profissional com empenho pela efetivação dos direitos sociais e por uma sociedade mais livre. Mostra-se a importância das realizações de pesquisas e estudos que sejam capazes de aperfeiçoar as intervenções profissionais com concordância com as esferas teórico-metodológica, ética profissional e a concepção crítica-dialética.

O objeto de trabalho do Serviço Social é a questão social⁵, que ao longo do seu percurso histórico, teve diversos direcionamentos políticos e uma diversidade dentro da categoria. O Serviço Social tem na divisão social e técnica do trabalho, o modo direto de ligação com as reproduções das relações sociais, tendo como direcionamento ético-político um referencial teórico-metodológico que atravessa as dimensões do trabalho profissional, que são as dimensões investigativa, interventiva e socioeducativa. Por se tratar de uma profissão que trabalha com uma vasta dinâmica social e tem inúmeras expressões da questão social, o profissional de Serviço Social necessita da crescente capacidade de criatividade em suas intervenções, cuja busca pelo conhecimento é a chave para uma melhor intervenção.

Neste contexto podemos iniciar o contexto da instrumentalidade profissional, tendo como suporte as dimensões teórico-metodológica, técnico-operativa e ético-política. Essas dimensões são interligadas e auxiliam em uma melhor atuação ao assistente social que tem um determinado direcionamento político, tendo em nenhuma ação neutra e/ou inseparável do conteúdo ético, político e teórico. Podemos compreender que a prática é ligada e recíproca, tendo na teoria, a estrutura do trabalho profissional, especialmente nas dimensões interventiva e socioeducativa. Guerra (2000 apud MENEZES e MOURA, 2018, p.1) expressa que a instrumentalidade do Serviço Social:

[...] não se refere apenas ao conjunto de instrumentos e técnicas, ao contrário, tem a ver com uma propriedade da profissão, construída e reconstruída no processo histórico do Serviço Social (GUERRA, 2000 apud MENEZES E MOURA, 2018, p.1).

⁵ Segundo Iamamoto (2001, p.27), a questão social é apreendida como o conjunto das expressões da desigualdade da sociedade capitalista madura, que tem uma raiz comum: a proteção social é cada vez mais coletiva, o trabalho torna-se mais amplamente social, enquanto apropriação dos seus frutos mantém-se privada, monopolizada por uma parte da sociedade.

Podemos compreender que a práxis⁶ é essencial para atuação do assistente social principalmente no entendimento do materialismo histórico-dialético, com os princípios e objetivos profissionais que fazem parte das dimensões ético-político e técnico-operativa da profissão. A práxis tem na sua composição as dimensões investigativa e interventiva que é utilizada na atuação profissional.

É na dimensão investigativa que permite ao assistente social conhecer as realidades dos espaços sócio-ocupacionais e compreender as demandas. Além disso é na dimensão investigativa que consegue pensar, planejar estratégias de intervenção. Segundo a ABESS E CEDEPSS (1997. p.67) a dimensão investigativa é:

[...] um suposto para a sistematização teórica e prática do exercício profissional, assim como para a definição de estratégias e o instrumental técnico que potencializam as formas de enfrentamento da desigualdade social.

Já a dimensão interventiva é onde acontece a atuação direta do assistente social, no qual se faz necessário recriar as estratégias e as mediações que possibilitam o percurso da teoria até a prática. Nesta perspectiva, Guerra (2000a) assegura que

[...] na medida que os profissionais utilizam, criam, adequam as condições existentes, transformando-as em meios/instrumentos para a objetivação das intencionalidades, suas ações passam a ser portadoras de instrumentalidade (GUERRA, 2000a, p. 53).

A partir do exposto pode-se afirmar que a arte pode ser utilizada pelo Serviço Social, como instrumento de trabalho, na medida que o processo social reflexivo pode ser mediado, contribuindo para ações organizativas e educativas que caracterizam uma intervenção social emancipatória. Desta maneira, poderá possibilitar a criação de grupos de artes para crianças, jovens, adultos e idosos nos espaços sócio-ocupacionais. Portanto acredita-se que a arte coopera tanto para o assistente social, quanto para os usuários, trazendo um senso crítico e contribuindo com a liberdade de expressão. Segundo Conceição (2010):

O uso da arte no Serviço Social deve ser condizente com os objetivos profissionais, ou seja, requer a utilização de uma arte que vise à superação da ordem e das relações de exploração vigentes. Assim, os objetivos profissionais do assistente social, quando voltados para a emancipação dos sujeitos e somados ao potencial educativo da arte, buscam colaborar para a construção de uma nova e superior hegemonia,

⁶ A práxis é uma ação prática consciente sobre a natureza, criando um produto objeto antes inexistente. A práxis desenvolve-se fundamentalmente através do trabalho, assegurando a (re) produção material e espiritual da vida humana. Através do trabalho, o homem não apenas se adapta à natureza, como o animal, mas passa a agir sobre ela, transformando-a de acordo com seus propósitos (BARROCO, 2000, p.39).

para a formação de homens mais críticos e conscientes (CONCEIÇÃO, 2010, p.57).

A arte disponibiliza as mediações e faz com que surjam possibilidade de desenvolvimento do ser humano, pois é singular, e tende a facilitar a autonomia pessoal e social. Segundo Mendonça e Santos (2015, p.2) “através da arte é possível ao sujeito romper com alienação, pois enquanto atividade emancipadora assim como o trabalho, a filosofia, a política e a ética, a arte possibilita o enfrentamento das expressões da questão social.”

De acordo com Faleiros (1997):

[...] a arte tende a possibilitar a reconciliação do homem com suas raízes mais profundas, como ser genérico e total, capaz de atingir a plenitude do prazer, no fazer e no viver do autoconstruído, significa a capacidade de reproduzir-se na complexa ordem social e na cotidianidade das dimensões de poder e energias e recursos próprios para representar-se criticamente (FALEIROS,1997, apud SAMPAIO, 2012, p.18).

É pertinente aos assistentes sociais, buscar de maneira qualificada e competente métodos para uma melhor intervenção profissional. Dessa forma, acredita-se que o uso da arte possa contribuir para que atinjamos os objetivos profissionais oferecendo maneiras mais práticas e prazerosas em nossos atendimentos.

Portanto, pode-se entender a importância da arte como um instrumento de intervenção para os assistentes sociais, como também, conforme previsto no Código de Ética do Serviço Social, quando em seus princípios fundamentais relata que, a ampliação e consolidação da cidadania, é considerada tarefa primordial de toda sociedade com vista à garantia dos direitos civis, sociais e políticos da classe trabalhadora.

4 A DIMENSÃO SOCIOEDUCATIVA: A ARTE COMO INSTRUMENTO DE TRABALHO

Através da arte é possível gerar situações de protestos e contestar a realidade social. Dessa forma, através de uma dimensão socioeducativa, o Serviço Social, pode provocar nos indivíduos uma consciência crítica, de modo a transformar a realidade. Importante ressaltar que o processo educativo abordado, diz respeito ao ato de transmitir e receber informações.

O Serviço Social está inserido no contexto da educação, através da ação profissional de cunho socioeducativo. Pois a dimensão socioeducativa está presente na profissão desde sua gênese. Ao longo do percurso histórico esta dimensão teve diversas direções. No início da profissão teve caráter educativo conservador, totalmente num viés de realizar um enquadramento para a melhor ordem social. Já a partir do final da década de 1970 e início da década de 1980 assumiu uma postura crítica, tendo influência marxista.

De acordo com Pereira (2019), o Serviço Social,

Trata-se de uma profissão que emerge e se desenvolve através de funções de cunho educativo, imbuída de valores e princípios, utilizando a linguagem para articular e sintetizar saberes, inscrevendo-se no “campo das atividades que incidem na formação [e organização] da cultura [...], como um elemento constitutivo das relações de hegemonia” (ABREU, 2004, p. 43). Isto considerando que “até mesmo nas mais simples manifestações de uma atividade intelectual qualquer, na ‘linguagem’, está uma determinada concepção de mundo” (GRAMSCI, 2006, p. 93) (PEREIRA, 2019, p. 46).

Nesse sentido, a dimensão socioeducativa do Serviço Social possui características específicas, permitindo aqui destacar, seu vínculo com a cultura, a qual pode influenciar na maneira de agir e pensar das pessoas. Segundo Mattos (2016, p.21):

É importante destacar que à dimensão socioeducativa da profissão perpassa por caminhos de consolidação da autonomia, ao passo que ultrapassa o tecnicismo e permite não só a informação, mas a reflexão sobre a realidade social, a compreensão da dinâmica sociedade de classes, a apropriação de conhecimentos e o consequente controle social (MATTOS 2016, p.21).

A atividade educativa do Serviço Social, pensada de modo a desmistificar os valores predominantes e resgatar e organizar as capacidades das classes trabalhadoras por meio das críticas ao senso comum, é o novo percurso a ser trilhado na tentativa de superação e transformação. O Serviço Social bem como já citamos trabalha no sentido de revolucionar a consciência e principalmente possibilita debates que possa contribuir para o desenvolvimento humano e de sua história.

É relevante que exploremos dentro da profissão trabalhar com a interdisciplinaridade somado com outras áreas, pretendendo o uso de estratégias criativas e alternativas. Segundo Santos (2004, apud OLIVEIRA, 2011 p. 46) “[...] o Serviço Social tem na sua intervenção uma gama de possibilidades de interpretação para a inserção

da arte e suas expressões no fazer cotidiano.” Podemos entender que a arte é uma forma que auxilia para a autonomia posto que permite a verdadeira representação.

Nesta perspectiva, as ações artísticas abarcam a dimensão socioeducativa do Serviço Social, visto que contribuem para a

[...] capacidade crítica do indivíduo, bem como construir a cidadania, em um movimento de incentivo à participação na vida pública, facilitando a convivência e a solidariedade. Nesse sentido, propiciam ao grupo o descobrimento de si e do outro, das possibilidades e potencialidades que não enxergavam devido às marcas ideológicas [...] (GIAQUETO, 2015, p. 77).

Portanto a arte enquanto mediação, possibilita a aproximação com as determinações da realidade social e consegue permitir que os usuários comecem a realizar reflexões e se apropriar dos seus direitos. Conforme Mendonça e Santos (2015, p. 5) afirmam: “A arte se constitui como instrumento que favorece o Serviço Social, por ser um importante instrumento de expressar a questão social.” E que por ser um método criativo e crítico atua como um novo componente na construção do projeto profissional que orienta o Serviço Social.

4.1 A Arte e Serviço Social: levantamento de produções sobre a temática

Neste tópico observamos no levantamento das produções sobre a temática Arte e Serviço Social, de como a arte pode ser um instrumento que consegue explorar e de demonstrar o cotidiano. Bem como, de que forma podemos utilizar para uma melhor abordagem, podendo englobar valores, como a cidadania, inclusão, valorização, autonomia e a emancipação. Os trabalhos que encontramos no levantamento bibliográfico em sua maioria, voltaram-se para oficinais, projetos, grupo focais, experiências coletivas em diversas expressões artísticas como: música, teatro, poesias, dança, cinema, e articuladas com a manifestações culturais.

O levantamento dos dados se desenvolveu em duas fases: na primeira fase realizou-se a pesquisa bibliografia e documental buscando mapear as produções em revistas e em periódicos sobre a temática Serviço Social e Arte, tomando atenção para que a produção discutisse a arte como um possível instrumento de trabalho para o Serviço Social. Nesta primeira fase foram encontrados em revistas e periódicos acadêmicas sobre Serviço Social e Arte: 8 artigos, 12 dissertações, 2 livros, 4 monografias e 4 teses,

totalizando 30 produções acadêmicas em diferentes bancos online. Foram separados em três tabelas, com a seguinte distribuição dos trabalhos a primeira em artigos e livros, a segunda em monografia e teses e a terceira com em dissertações. Neste se encontra conforme as tabelas abaixo:

Tabela 1 – Distribuição dos trabalhos de artigos e livros pelas revistas e periódicos – universidade, título, tipo, ano e autor (es), no eixo temático “Serviço Social, Arte, Cultura”

Universidade	Título	Tipo	Ano	Autor(a)
PUCRS	A arte como matéria-prima e instrumento de trabalho para o assistente social	Artigo	2007	PRATES, Janes Cruz
SERV. SOC. REV., LONDRINA	O Serviço Social e prática pedagógica: a arte como instrumento de intervenção social	Artigo	2010	CONCEIÇÃO, Débora Guimarães Da
UFS	Arte e Serviço Social: levantamento de fontes em eventos nacionais da área (2000-2010)	Artigo	2012	M. L. M. Jesus; M. N. J. Santos; T. A. Nascimento; V. N. Santos
UNESP	Serviço Social, movimentos sociais e arte: uma proposta para afirmação do projeto ético-político da profissão	Artigo	2012	NARCIZO, Elaine Cristina
UNESP	A arte como instrumento da prática profissional do serviço social na perspectiva da educação popular	Artigo	2013	MATTOS, Bianca N.; CARMO, Olinda A.
UFMA	ARTE E SERVIÇO SOCIAL NO BRASIL: levantamento de dados em periódicos da área	Artigo	2015	SANTOS, Vera N.; MENDONÇA, Isabelle P.
Revista Temporalis - ABEPSS	A mediação da Arte no trabalho educativo do Serviço Social para a emancipação humana	Artigo	2017	LOPES, Isabel Cristina Chaves
UNIFESP	Cultura Hip-Hop e Serviço Social: a arte como superação da invisibilidade social da juventude periférica	Artigo	2019	ARRUDA, Daniel Pérciles
CORTEZ EDITORA	Serviço social e arte: Juventudes e direitos humanos em cena	Livro	2013	SCHERER, Giovane Antonio
Expressão & Arte	Espelho dos Invisíveis. A Arte no Trabalho com Adolescentes em Cumprimento de Medida Socioeducativa	Livro	2018	ARRUDA, Daniel Pérciles

Fonte: Elaboração própria, 2021.

Tabela 2 – Distribuição dos trabalhos de livros, monografias e teses pelas revistas e periódicos – universidade, título, tipo, ano e autor (es), no eixo temático “Serviço Social, Arte, Cultura”

Universidade	Título	Tipo	Ano	Autor(a)
UnB	A instrumentalidade do Serviço Social- A arte como Intervenção Social Escapatória e Istrumento Inovador para o Trabalho do(a) Assistente Social	Monografia	2011	OLIVEIRA, Priscilla Rodrigues
UNINOVE	O Serviço Social e a arte de intervir	Monografia	2012	SAMPAIO, Geison de Jesus Arruda
UFSC	Arte como mediação em Serviço Social	Monografia	2016	POTIER, Viviane Maria
IES	Serviço Social e cultura: O uso da Arte no Instituto Galpão Gamboa	Monografia	2019	FERNANDES, Lidia de Mello
PUC-SP	Projeto Orquestra Sinfônica Jovens de Sergipe. Arte e História	Tese	2009	SANTOS, Vera Núbia
PUC-SP	Tecendo Cidadania no Território da Educação Musical - A experiência do Programa Guri Santa Marcelina	Tese	2013	BRUNO, Marta Regina Pastor
PUC-SP	Atividades artísticas e lutas democráticas na construção da sociabilidade de resistência contemporânea.	Tese	2014	FUZIWARA, Aurea Satomi
PUC-RS	Dimensões emancipatórias da práxis cinematográfica contra-hegemônica	Tese	2019	ALVES, Vanessa Castro

Fonte: Elaboração própria, 2021.

Tabela 3 – Distribuição dos trabalhos de dissertações e livros pelas revistas e periódicos – universidade, título, tipo, ano e autor (es), no eixo temático “Serviço Social, Arte, Cultura”

Universidade	Título	Tipo	Ano	Autor(a)
PUC-RJ	Música e idoso: uma proposta de intervenção do serviço social com arte	Dissertação	2005	SOUZA, Tiago Pereira De
UFPB	Envelhecimento e perspectivas sociológicas de inclusão da arte: Um estudo no centro de produção artístico-cultural da pessoa idosa no município de João Pessoa	Dissertação	2011	CAROLINO, Jacqueline Alves
PUC-SP	Trajetórias juvenis mediadas pela arte- Trabalho e busca de autonomia	Dissertação	2011	SILVA, Sandra Regina Vaz da.
PUC-GO	As influências do Circo Social para os egressos da Escola de Circo Dom Fernando/Instituto Dom Fernando/PROEX – PUCGO, Goiânia – 1998-2009	Dissertação	2013	SILVA, Danilo Joaquim Da
PUC-SP	Agnes Heller, indivíduo e ontologia social: fundamentos para a consciência ética e política do ser social.	Dissertação	2013	VERONEZE, Renato Tadeu
UNESP	Afirmção do projeto ético-político do serviço social: a utilização das técnicas das manifestações artístico-culturais no debate sobre os movimentos sociais.	Dissertação	2014	NARCIZO, Elaine Cristina
UNESP	O Serviço Social contracenando com a arte para desvelar a realidade	Dissertação	2016	MATTOS, Bianca Nogueira
ULHT	Serviço Social: A intervenção da arte no cotidiano profissional do assistente social	Dissertação	2020	MARTINS, Robson de Souza
PUC-RJ	Juventude e movimento hip-hop: a construção de identidade, luta por direitos e cidadania.	Dissertação	2010	SOUZA, Flávia Monteiro
PUC-RS	A questão social expressa na obra musical de Raul Seixas.	Dissertação	2013	CARBONARI, Jacqueline Garcia
PUC-RS	Abrindo as cortinas: a arte e o teatro no reconhecimento de juventudes e direitos humanos.	Dissertação	2010	SCHERER, Giovane Antonio
UEL	O samba como expressão dialética de valores na sociabilidade brasileira na década de 1970: conformismo e resistência	Dissertação	2020	PEREIRA, Mariane Suzze

Fonte: Elaboração própria, 2021.

Na segunda fase deu-se seguimento a outras pesquisas já realizadas com objetivo de realizar um levantamento de artigos de congresso em especial o Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais – CBAS, o Congresso reúne estudantes de Serviço Social e profissionais de quatro em quatro anos. E o Encontro Nacional de Pesquisadores de Serviço Social – ENPESS, o Encontro reúne assistentes sociais, professores, pesquisadores, estudantes, para debater e estudar sobre a diferentes temas, este Encontro é realizado de dois em dois anos .

No ENPESS dos anos 2004, 2006, 2008, 2010, 2016 e 2018 foram encontrados 26 trabalhos relacionados ao tema Arte/Cultura e Serviço Social e no CBAS dos anos 2001, 2007, 2010 e 2019 foram encontrados 26 sobre a mesma temática. Neste se encontra conforme as tabelas abaixo:

Tabela 4 – Distribuição dos trabalhos por CBAS e ENPESS – ano de realização, eixos temáticos, total de trabalhos, número de trabalhos inscritos, no eixo temático “Educação, Serviço Social, Arte e Cultura” e total de trabalhos sobre a relação arte/cultura e Serviço Social.

Congresso/Encontro	Eixos Temáticos	Total de Trabalhos	Trabalhos inscritos na área temática Serviço Social, cultura, educação e arte	Trabalhos relacionados ao tema Arte/Cultura e Serviço Social
X CBAS - 2001	15	784	50	4
XII CBAS - 2007	13	835	46	5
XIII CBAS - 2010	12	1.132	67	6
IX ENPESS - 2004	03	540	Não existe esse eixo temático*	0
X ENPESS - 2006	04	745	Não existe esse eixo temático**	1
XI ENPESS - 2008	04	786	Não existe esse eixo temático***	6
XII ENPESS - 2010	07	1.293	Não existe esse eixo temático****	10
TOTAL	58	6.115	163	32

Fonte: CBAS 2001; CBAS 2007; CBAS 2010; ENPESS 2004; ENPESS 2006; ENPESS 2008; ENPESS 2010. OLIVEIRA, Priscilla R. A Instrumentalidade do Serviço Social- A arte como intervenção Social Emancipatório e Instrumento Inovador para o trabalho do(a) Assistente Social. Distrito federal, 2011.

Tabela 5 – Distribuição dos trabalhos por CBAS – título e ano, trabalhos sobre a temática “Serviço Social, Arte, Cultura”

Encontro/ Congresso	Título	Ano
CBAS	O SERVIÇO SOCIAL E A PRÁTICA PEDAGÓGICA: A ARTE COMO INSTRUMENTO DE INTERVENÇÃO SOCIAL	2019
CBAS	ARTE E CULTURA NO ASSENTAMENTO DOS CAETANOS DE CIMA – AMONTADA/ CE	2019
CBAS	ALÉM DO QUE SE VÊ: ACESSIBILIDADE CULTURAL UMA DISCIPLINA PREMENTE AO SERVIÇO SOCIAL	2019
CBAS	SERVIÇO SOCIAL E CULTURA: O RAP COMO EXPRESSÃO ARTÍSTICA	2019
CBAS	CULTURA E MARXISMO: OS DESAFIOS PARA A PESQUISA-AÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL.	2019
CBAS	AS CONTRIBUIÇÕES DO SERVIÇO SOCIAL NA PERSPECTIVA DE UMA NOVA ORGANIZAÇÃO DE CULTURA.	2019
CBAS	PROJETO FAMILIARTE - SERVIÇO SOCIAL, ARTE E CULTURA	2019
CBAS	CULTURA E PRISÃO: DIÁLOGOS ENTRE RELAÇÕES DE PODER E RESISTÊNCIAS	2019
CBAS	OFICINA "PÉROLAS NEGRAS"	2019
CBAS	A SOBREVIVÊNCIA NO URBANO: OS ARTESÃOS NA FEIRINHA DA PRAIA GRANDE DE SÃO LUÍS	2019

Fonte: Elaboração própria, 2021.

Tabela 6 – Distribuição dos trabalhos por e ENPESS – título e ano, trabalhos sobre a temática “Serviço Social, Arte, Cultura”

Encontro/ Congresso	Título	Ano
ENPESS	O CINEMA COMO ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL COM POLÍCIAS MILITARES EM SITUAÇÃO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE	2016
ENPESS	CULTURA, MÍDIA E DIREITOS HUMANOS: POTENCIALIZAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA E DESENVOLVIMENTO DE PROCESSOS EMANCIPATÓRIOS	2016
ENPESS	A CULTURA É NOSSA VOZ	2016
ENPESS	ARTESANATO E DIVISÃO SEXUAL DO TRABALHO: CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO DE MULHERES ARTESÃS NO CEARÁ	2018
ENPESS	O SERVIÇO SOCIAL, A SOCIOEDUCAÇÃO E A ARTE: DIFERENTES POSSIBILIDADES DE INTERVENÇÃO NO TRABALHO DO PROFISSIONAL ASSISTENTE SOCIAL	2018
ENPESS	INCLUSÃO SOCIAL DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA FÍSICA POR MEIO DA DANÇA	2018

Fonte: Elaboração própria, 2021.

Todos as pesquisas analisadas buscam importantes contribuições no que tem relação a intervenção criativa para o Serviço Social, colaborando não só para o desenvolvimento da consciência crítica das pessoas, mas do mesmo modo dos próprios profissionais, permitindo refletir sobre sua prática.

Ao final da análise foram identificados 78 trabalhos que se encontram inseridos no eixo temático Serviço Social, Arte e Cultura. Em uma pesquisa efetuada junto com os anais, revistas e periódicos pelos espaços de socialização do conhecimento no Serviço Social. Os 78 trabalhos abordavam a questão da arte e da cultura como instrumento de trabalho para o Serviço Social. Podemos notar que há um aumento de produções relacionadas à temática, o que demonstra aproximação e interesse, mesmo que não seja expressivo, como vimos nas tabelas (1, 2 e 3) dos periódicos e revistas acadêmicas. Podemos perceber que pelo menos dois trabalhos por ano sobre o eixo temático, com isso ressaltamos o quanto é importante esse aumento de produções sobre à arte e Serviço Social.

Considerações finais

A pesquisa teve como princípio traçar um conjunto de ideias relacionadas à arte com a particularidade do Serviço Social. Assim, foi possível apresentar de que forma a arte pode contribuir para uma intervenção crítica e criativa do assistente social, e de como pode contribuir na dimensão socioeducativa do Serviço Social. Dessa forma, foi possível perceber nas características da arte, uma base de conhecimento para a realização da práxis profissional.

A observação dos dados do trabalho buscou analisar como tem acontecido o diálogo do Serviço Social com o assunto da arte, e apesar da quantidade um tanto pouco expressiva de produções, conseguimos identificar que pelo menos tem uma produção por ano. Sendo assim, a partir do exposto, reafirmamos que o uso de estratégias como música, teatro, filmes, desenhos, fotos, poesias, danças e tantos outros instrumentos da arte pode possibilitar a interpretação e estimular a consciência crítica e a emancipação dos sujeitos.

Portanto, a partir do trabalho ora apresentado, se torna necessário que se tenham mais estudos e pesquisas, fóruns entre outros eventos que discutam a temática.

Referências Bibliográficas

ABESS; CEDEPSS. Diretrizes gerais para o Curso de Serviço Social CADERNOS ABESS. **Formação profissional: trajetórias e desafios**. São Paulo: Cortez, n. 7, p. 58-76, nov. 1997

ARRUDA, Daniel Péricles - **Cultura Hip-Hop e serviço social: A arte como superação da invisibilidade social da juventude periférica**. 2007. 228 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) -Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

BARROCO, Maria Lucia S. **Fundamentos éticos do Serviço Social** 2000, CRESS/RN.

CARVALHO, R.; IAMAMOTO, M. V. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. São Paulo, 41 ed., Cortez, 2014.

CHAVES, Gabrieli, PASSOS, Leonardo, FERREIRA, Talita. **A arte como intervenção social em atendimento a medidas socioeducativas de liberdade assistida** – Artigo de graduação Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas – FMU,2020.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS). **Código de ética Profissional do Assistente Social**. Brasília, 1993.

CONCEIÇÃO, Débora Guimarães da. **O serviço social e prática pedagógica: A arte como instrumento de intervenção social**. 2010. 18 f. Artigo-Universidade Estadual de Londrina, Paraná, 2010.

FREDERICO, Celso **Cotidiano e arte em Lukács**. Estudos Avançados [online]. 2000, v. 14, n. 40 p. 299-308. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0103-40142000000300022>>. Acesso em 22 de mai. 2020

FERNANDES, Lídia de Mello. **Serviço Social e cultura: O uso da Arte no Instituto Galpão Gamboa** – Graduação em Serviço Social na Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2019.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa**. 3 ed. totalmente rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIAQUETO, Adriana. **Serviço Social e a ação socioeducativa frente ao contexto sócio-histórico atual**. São Paulo: Paco, 2015.

GUERRA, Yolanda. **A instrumentalidade do Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1995.

_____. **A instrumentalidade no trabalho do assistente social**. Brasília, CFESS, ABEPSSCEAD – UNB, 2000a.

_____. **Instrumentalidade do processo de trabalho e Serviço Social. In: Serviço Social & Sociedade**, São Paulo: Cortez, n° 62, mar. 2000b.

IAMAMOTO, M. V. & CARVALHO, R. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil** Ed. Cortez, SP, 1982.

IAMAMOTO, Marilda Villela. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos**. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. **Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LAVORATTI, Cleide, COSTA, Dorival (Org). **Instrumentos técnico-operativos no Serviço Social: um debate necessário**. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2016.

MATTOS, Bianca Nogueira. **O Serviço Social contracenando com a arte para desvelar a realidade** – Franca: [s.n.], 2016.

MALHOTRA et al, **Introdução a Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

MENDONÇA, Isabelle, SANTOS, Vera. **Arte e Serviço Social no Brasil: levantamento de dados em periódicos da área**, Artigo- Universidade Federal de Sergipe. Sergipe 2015

MENEZES, Viviane, MOURA, Epitácio. **A instrumentalidade do processo de trabalho do Serviço Social: por uma práxis ascendente à razão instrumental** Universidade Estadual do Ceará (UECE), no semestre 2018.1.

NARCIZO, Elaine Cristina. **Serviço Social, Movimentos sociais e arte: Uma proposta para afirmação do projeto ético-político da profissão**. 2012. 14 f. Artigo-Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2012.

NÉSPOLI, Daniella, SILVA, Carina, ARRUDA, Daniel. **Fórum de debates e entrevistas**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=13eo9VQo6Ls>>. Acesso em 22 de mai. 2020.

NETTO, José Paulo, 1947- **Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64** – 8. ed – São Paulo: Cortez, 2002.

_____. **Desigualdade, pobreza e Serviço Social. Em Pauta: Teoria Social e Realidade Contemporânea**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 184-170, 2007.

OLIVEIRA, Priscilla Rodrigues de. **A instrumentalidade do serviço social: A arte como intervenção social emancipatória e instrumento inovador para o trabalho da(o) assistente social.** 2011. 70 f. Monografia (Bacharelado em Serviço Social) –Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

PEREIRA, Evelyne Medeiros. Deimensão Educativa do Serviço Social. In.: MESQUITA, Andréa Pacheco de; GUERRA, Yolanda; GONÇALVES, André de Menezes (Org.) **Dicionário Crítico: estágio supervisionado em Serviço Social.** Fortaleza: Socialis, 2019.

PRATES, J. C. **A arte como matéria-prima e instrumento de trabalho para o assistente social.** Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/te/ojs/index.php/fass/article/viewFile/2313/1806>.

Acesso em: 25 set. 2020

SAMPAIO, Geilson de Jesus Arruda, **O Serviço Social e a arte de intervir.** 2012.p.95, Monografia (Bacharelado em Serviço Social) -Universidade Nove de Julho, São Paulo

SILVA, C. S. **Arte na Saúde: instrumento de trabalho do Serviço Social.** 2000. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) - Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro.

TOLSTOIL. **O que é arte?** São Paulo: Ediouro. 2002.